

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO BAIRRO DO CABULA: A QUALIDADE DE VIDA DOS LOGRADOUROS NO ENTORNO DA AVENIDA SILVEIRA MARTINS

Anneza Tourinho de Almeida Gouveia*

Resumo: *A cidade entendida a partir da perspectiva do meio ambiente e dentro da concepção da qualidade de vida surge como condição para compreender o enorme processo de degradação socioambiental que pesa sobre cidades como Salvador. Importante questão ambiental urbana é a percepção do cidadão sobre sua cidade. Essas percepções sofrem influência da cultura e da educação dos indivíduos. É nesta linha que se desenvolve esta pesquisa, cuja finalidade foi caracterizar a qualidade de vida no entorno da Avenida Silveira Martins, no bairro do Cabula, e a percepção ambiental dos seus moradores do espaço onde vivem. Para tanto, tomou como base teórico-metodológica os trabalhos de Fernandes (2002), Lynch (1998) e Tuan (1980) sobre percepção ambiental e os estudos de Keinet, Karruz e Mora (2000) sobre qualidade de vida. A base empírica foi construída através de levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas e matrizes de observação. Esses levantamentos tornaram possível a caracterização do perfil sócio-econômico dos moradores, o grau de acessibilidade aos serviços urbanos e os aspectos da desigualdade social existente no bairro. As pesquisas revelaram ainda a percepção dos moradores sobre os problemas socioambientais do bairro, onde a convivência de diferentes classes define um bairro plural quanto aos aspectos da qualidade de vida local.*

Palavras-chave: Percepção ambiental, qualidade de vida e cidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa objeto deste artigo faz parte do projeto “Percepção Ambiental em Áreas Urbanas: a qualidade de vida sob o olhar do cidadão”, cuja questão central diz respeito à percepção do cidadão à qualidade de vida urbana, trazendo à discussão a forma como o indivíduo percebe as situações e os contextos nos quais ele se vê inserido. Para tanto, tomou como objeto de estudo o bairro do Cabula, considerando os logradouros no entorno da Avenida Silveira, como exemplo de lugar, onde se procurou caracterizar o nível de percepção que seus moradores possuem dos problemas socioambientais do seu bairro e seu significado na qualidade ambiental e de vida de Salvador.

Os estudos que empregam a percepção ambiental, no sentido de compreender as relações do morador com o seu ambiente, vêm aumentando significativamente. No Brasil, esse tema vem sendo analisado nas áreas de urbanismo, planejamento ambiental e, sobretudo, na Geografia. Estudos desenvolvidos por Livia de Oliveira, Vicente del Rio e, entre os baianos, Ângelo Serpa têm colocado em destaque as reflexões sobre o lugar na Geografia.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar a percepção que o morador do bairro do Cabula tem do lugar onde vive, e analisar a qualidade de vida dos habitantes através da forma

* Estudante da Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Grupo de Pesquisa: Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território – LEAGET. Orientadora: Professora Creuza Santos Lage.

como ele percebe a cidade onde vive a partir do lugar. Foram também estabelecidos como objetivos: analisar os fatores causais do ordenamento territorial do bairro, analisando sua ocupação histórica; caracterizar o uso e o potencial de ocupação desses espaços; caracterizar os moradores do bairro por classes, a partir da qualidade de vida, com base em categorias de análise inspiradas nos trabalhos de Maria Gabriela Camargo Mora (2000); identificar e caracterizar os problemas sócio-ambientais desse lugar, a partir da percepção dos seus moradores; identificar e avaliar as formas de atuação dos moradores com relação aos problemas vivenciados em seus bairros; propor a elaboração de uma agenda de necessidades com propostas para o desenvolvimento local.

A QUALIDADE DE VIDA NO BAIRRO DO CABULA

1. Fundamentação teórica

A caracterização da área de estudos teve como fontes de dados as publicações do IBGE com base no censo 2000 e os trabalhos de Fernandes (1992).

Com base nas idéias expostas por Lynch (1998) efetuou-se a análise de imagens sob a percepção do morador, através de mapas e relatos, que forneceram a imagem pública da área, seus problemas e qualidades gerais, revelando, de modo crítico, as inter-relações entre os elementos e fornecendo dados para a análise da qualidade de vida no bairro do Cabula.

“Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com outros participantes. Na maioria das vezes, nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com consideração, e a imagem é uma combinação de todos eles”. (LYNCH, 1999, p.2)

Com base nas obras *Espaço e Lugar* (1983) e *Topofilia* (1980) de Tuan, foram analisados os problemas e as potencialidades da área, associando-os aos sentimentos de topofilia (o qual refere-se à afetividade humana para com um lugar) e topofobia (sentimento contrário à topofilia, associado à aversão, repulsa, em relação a um lugar).

A qualidade de vida, a temática central deste estudo, encontrou sua fundamentação teórica nas obras de Keinert, Karruz e Mora, para quem:

“A análise sobre a qualidade de vida envolve perspectivas múltiplas: uma delas seria a possibilidade de sua utilização no planejamento do desenvolvimento econômico, social e urbano; uma outra seria sua evolução ao longo do tempo e, por fim, a perspectiva de como uma dada comunidade considera e percebe a qualidade de vida”.

Ainda as mesmas autoras ratificam:

“O conceito de qualidade de vida (e seus indicadores) pode ser um instrumento de planejamento, servindo como um parâmetro do grau de cobertura das necessidades dos indivíduos, ou grupos sociais, permitindo a detecção de desigualdades socioespaciais, derivadas dos diferentes graus de satisfação das necessidades, proporcionando bases para a elaboração de estratégias para melhorar o bem-estar” (cf. Camargo Mora, 1996).

Keinert & Karruz colocam ainda que, para se discutir a percepção de um indivíduo, cabe levantar as situações ou contextos nos quais ele se vê inserido, e com base nas idéias de Carlos H. Cardim & Daphinis F. Souto, adotam quatro contextos: o trabalho, a família, as amizades e o lazer; e onze fatores interferentes que são: alimentação, vestuário, habitação, higiene e saúde, educação, trabalho, circulação, comunicação, recreação e lazer. Essas necessidades variam no tempo e no espaço, e conforme das características individuais das pessoas. Assim, pode-se dizer que a qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação e às expectativas dos indivíduos, assim como à capacidade dos governos de atender essas expectativas. Esses conceitos nortearam o estabelecimento de variáveis que serão utilizadas para caracterizar a qualidade de vida do bairro do Cabula.

2. Metodologia

De modo a organizar os procedimentos metodológicos, as ações pertinentes à pesquisa foram divididas em duas fases. A primeira fase constituiu-se da análise do processo de produção do espaço do bairro do Cabula, buscando situá-lo no contexto da Região Metropolitana de Salvador. Na segunda foi desenvolvido o trabalho empírico com a determinação do perfil sócio-econômico dos moradores, as condições sócio-ambientais dos espaços do bairro do Cabula, suas formas de uso e ocupação. Analisou-se ainda o acesso da comunidade aos equipamentos urbanos e a percepção dos moradores em relação a esses problemas.

O levantamento das informações foi feito através de matrizes de observação direta, aplicação de questionários e entrevistas com a comunidade e lideranças locais. Foram aplicados questionários a 94 domicílios, de seis setores censitários correspondentes aos logradouros: CHOPM-1(47), São Gonçalo do Retiro (8), Engomadeira (16) e Conjunto Recanto do Cabula (23), locais onde as matrizes de observação também foram aplicadas, representando 5% do total de domicílios da área. Foram entrevistados dois líderes de associação de bairros e três moradores antigos do bairro. As entrevistas geraram mapas mentais que refletem a percepção desses moradores sobre os problemas sócio-ambientais do bairro.

3. Resultados e discussão

O Cabula, no espaço urbano de Salvador, apresenta peculiaridades históricas que se contextualizam no processo de ocupação e expansão da Cidade. Enquanto bairro, o Cabula caracteriza-se como um espaço recente, uma vez que passa a sofrer a atuação do Estado do ponto de vista habitacional, a partir da década de 60, com as políticas de ocupação do Miolo de Salvador. Entretanto, a ocupação dessa área é antiga, representada por comunidades quilombolas que aí se instalaram desde a época colonial. As antigas comunidades quilombolas que habitaram a área no passado colonial também deixaram suas marcas bastante vivas nos espaços periféricos do bairro, sobretudo nos logradouros da Engomadeira, São Gonçalo e Narandiba.

Em 1943 instalou-se nessa área o 19º Batalhão de Caçadores, uma unidade do exército que encontrou nesta área manchas da Mata Atlântica, importantes para seus treinamentos militares. Até hoje, a Mata do Cascão é um referencial de áreas remanescentes de Mata Atlântica em Salvador. Foi também significativo para a ocupação da área os inúmeros sítios e chácaras, muito presentes até a década de 60, que se destacavam como produtores de laranja.

Atualmente o Cabula constitui-se um bairro plural quanto aos aspectos sócio-econômicos, sendo palco de problemas sociais e ambientais, com áreas de ocupação bastante distintas quanto às suas formas e funções.

A avenida Silveira Martins, principal vetor de expansão urbana do bairro, foi construída entre os anos de 1965 e 1966 como parte das estratégias que impulsionaram o processo de ocupação urbana em Salvador. Essa avenida direcionou os fluxos de ocupação do Cabula,

gerando um espaço dinâmico tanto do ponto de vista habitacional quanto da expansão do setor de serviços no seu entorno.

Todo esse processo deu origem a um bairro que representa, na organização do espaço de Salvador, uma área intra-urbana de usos múltiplos. Podemos perceber que as grandes desigualdades sócio-espaciais observadas no bairro sofreram influência da ocupação do espaço que seguiu prioritariamente duas direções: a herança quilombola e as iniciativas de povoamento e urbanização do Estado.

3.1. Perfil sócio-econômico da população

As análises efetuadas permitiram caracterizar o perfil sócio-econômico dos moradores dos logradouros estudados.

Ao se considerar o grau médio de escolaridade dos moradores entrevistados, verifica-se que é bom. 52,1% têm Ensino Médio completo e 20,2% Ensino Fundamental Completo. Entretanto, 20,2% não possuem o fundamental completo e apenas 7,5% têm Ensino Superior.

A análise do indicador atividade profissional permitiu identificar 52% dos moradores entre 35,1% empregados e 18,1% de aposentados, e 30,9 % de desempregado com 18,1% de autônomos, muitos dos quais em trabalho informal.

A renda familiar dos entrevistados também é boa, 59% dos moradores ganham de três a mais de cinco salários mínimos. Por outro lado, 21,4% ganham até 3 salários mínimos e 20,2% menos de um salário. É preciso, porém, considerar que as famílias analisadas têm uma média de cinco pessoas, o que relativiza o poder de consumo desta renda. (Vide tabelas 1,2 e 3).

Tabela 1:

Escolaridade por Setor Censitário								
Escolaridade	Setor						Total	%
	160	181	182	273	274	371		
A	0	2	1	1	2	1	7	7,5
B	3	10	18	4	13	1	49	52,1
C	5	2	10	0	0	2	19	20,2
D	8	0	2	2	1	6	19	20,2
Total	16	14	31	7	16	10	94	100

Fonte: Trabalho de campo

A = Ensino Superior completo

B = Ensino Médio completo

C = Ensino Fundamental completo

D = Ensino fundamental incompleto

Tabela 2:

Atividade Profissional por Setor Censitário								
Atividade	Setor						Total	%
	160	181	182	273	274	371		
Empregado	5	4	15	1	5	3	33	35,1
Desempregado	7	5	7	4	6	0	29	30,9
Autônomo	2	2	4	2	2	5	17	18
Aposentado	2	3	7	0	3	0	15	16
Total	16	14	33	7	16	8	94	100

Fonte: Trabalho de campo

Tabela 3:

Renda Familiar por Setor Censitário								
Renda	Setor censitário						Total	%
	160	181	182	273	274	371		
A	1	4	10	2	4	3	24	25,5
B	1	2	17	3	3	5	31	32,9
C	4	5	4	2	5	0	20	21,4
D	10	3	2	0	4	0	19	20,2
Total	16	14	33	7	16	8	94	100

Fonte: Trabalho de campo

A = mais de 5 salários mínimos

B = de 3 à 5 salários mínimos

C = de 1 à 3 salários mínimos

D = menos de 1 salário mínimo

Fonte: Trabalho de campo.

A partir dos logradouros representados pelos setores censitários estudados, os setores 181 e 182 representam o CHOPM-1, o qual caracteriza-se como um conjunto habitacional habitado principalmente por uma “classe média baixa”, onde, embora não se manifestem grandes problemas, ainda necessita de maior infra-estrutura, contando apenas com os serviços básicos. Os setores 273 e 274 apresentam melhor infra-estrutura que os primeiros, sendo um fator de destaque a rua Leila Diniz, uma verdadeira ilha de casas de luxo no espaço do bairro. Além disto possuem uma melhor condição quanto à segurança e o lazer, tendo seus moradores uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Serpa, o qual trabalha periferia no sentido de “áreas com infra-estrutura e equipamentos de serviços deficientes, sendo essencialmente o lócus da reprodução sócio-espacial da população de baixa renda”, caracterizamos os logradouros Engomadeira e São Gonçalo, representados respectivamente pelos setores 160 e 371, como áreas periféricas, com mais necessidades de infra-estrutura urbana e com menor qualidade de vida.

3.2. Acessibilidade aos equipamentos e serviços urbanos

A análise desse indicador considerou as condições dos serviços de educação e saúde, segurança, transporte, esgotamento sanitário e lazer que são acessíveis aos moradores da área de estudo.

O sistema de **educação** do bairro do Cabula apresenta uma grande oferta de instituições de ensino. Só no entorno da Avenida Silveira Martins, encontram-se 15, sendo 6 estaduais e 9 particulares, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Além destas é grande número de pequenas escolas nos logradouros, sobretudo os mais carentes: Engomadeira e São Gonçalo, onde algumas casas, incluindo a própria sede da associação de moradores, funcionam como creches e “escolinhas”. Além disso, no bairro encontra-se o campus da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, em Salvador, o que favorece a população local com relação ao ensino de terceiro grau. Portanto, a oferta de instituições de ensino não é um problema apresentado pelo bairro do Cabula.

Os serviços de **saúde** do bairro estão representados por dois grandes hospitais: o Hospital Roberto Santos e o Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, da rede pública, e inúmeras clínicas particulares. Contudo, em menor escala pode-se observar uma carência de postos de saúde, havendo, na nossa área de estudos, apenas um na Engomadeira, o qual não possui infra-estrutura suficiente para atender a demanda sempre crescente.

Com relação à **segurança pública**, identificou-se na área dois postos policiais e uma viatura para fazer a ronda. Não se constatou, no entanto, um policiamento ostensivo. Esse serviço foi o que apresentou maior índice de insatisfação dos moradores locais.

O sistema de **transporte coletivo** é também um ponto importante, aos principais bairros de Salvador, contudo, muitos reclamam que os ônibus passam cheios, pois estes em sua maioria vêm de outros bairros populosos como Saboeiro, Mata Escura e Tancredo Neves, apontando como necessário um aumento na frota dos ônibus para as linhas já existentes.

Quanto às **condições sanitárias**, as análises foram feitas em 3 categorias, com base nos dados do IBGE, em: destino de lixo, saneamento básico e abastecimento de água.

Os dados referentes ao saneamento básico demonstram que Engomadeira e São Gonçalo apresentam os maiores problemas com relação a esse tipo de serviço. Alguns domicílios não possuem banheiro ou sanitário e é possível encontrar esgotamento por fossa rudimentar ou despejos diretos no rio. Nos demais setores predomina o esgotamento sanitário em rede geral, entretanto o CHOPM 1 e o conjunto Recanto do Cabula apresentam considerável número de domicílios com fossa séptica.

A maioria dos logradouros possui o abastecimento de água em domicílio por rede canalizada em pelo menos um cômodo. A EMBASA possui dois grandes reservatórios de água no Cabula, entretanto persistem domicílios que não têm acesso a esse serviço, sendo o caso do São Gonçalo do Retiro.

Sobre o destino do lixo, todos os setores dispõem de coleta, entretanto a frequência com que esta é realizada é constante alvo de reclamações. A coleta seletiva não é observada em nenhum logradouro.

Os **equipamentos de lazer** configuraram como uma forte carência do bairro, pois não existem praças nem parques públicos, contando apenas com poucos campos de futebol na Engomadeira e no CHOPM 1, e uma pequena praça no conj. Recanto do Cabula, cujo acesso é restrito aos moradores do conjunto, considerados insatisfatórios para os moradores.

Um fato que se destaca é o número de estabelecimentos comerciais, sobretudo bares, alegando alguns moradores “ser o bar a única opção de lazer”. O Cabula conta com alguns centros comerciais, como O Espaço Útil Center, Shopping Conexão Comercial, Plaza Shopping Cabula e Máster Shopping, todos na Avenida Silveira Martins, contudo, seu caráter comercial não permite que estes sejam considerados áreas públicas de lazer, pois servem apenas para aqueles que podem consumir seus serviços.

3.3. Níveis de qualidade de vida

O conceito de qualidade de vida, como sugere Maria Gabriela Camargo Mora (1996) pode ser analisado essencialmente sob dois aspectos: um seria através de indicadores sócio-econômicos que servem como instrumento de planejamento, como ambiente físico; saúde; educação; habitação; serviços básicos; participação socioeconômica (emprego e renda) e seguridade social e pessoal (segurança pública e seguridade). Uma outra forma de analisar a qualidade de vida urbana é como ela é percebida pelos indivíduos.

Utilizando os critérios indicados acima, foram estabelecidos quatro níveis de qualidade de vida para caracterizar o bairro do Cabula:

A= aquele onde a maioria disponha de escolaridade do Ensino Superior completo à Pós-Graduação; renda superior a 5 salários mínimos; boas condições sanitárias e boa satisfação em relação aos equipamentos urbanos.

B= escolaridade entre o Ensino Médio completo e o Superior incompleto; renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos; boas condições sanitárias e satisfação regular quanto aos equipamentos urbanos.

C= escolaridade entre o Ensino Fundamental completo e o Médio incompleto; renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos; saneamento básico regular; e baixa satisfação com os equipamentos urbanos.

D= escolaridade inferior ao Ensino Fundamental; renda familiar inferior a 1 salário mínimo; saneamento básico regular e insatisfação quanto aos equipamentos urbanos.

Com base nesses critérios, nenhum logradouro foi classificado como nível A em qualidade de vida, estando os setores 273 e 274 classificados como nível B, os setores 181 e 182, como nível C e os setores 160 e 371 como nível D.

3.4. Percepção ambiental dos moradores

A percepção que os moradores dos logradouros estudados demonstraram em relação aos equipamentos urbanos nos revelou as seguintes observações:

De maneira geral, três indicadores não se apresentaram como problemas para o bairro: o sistema de transportes, segundo a percepção dos moradores, embora apresente falhas, é satisfatório; o serviço educacional, apresentado pelo bairro do Cabula, pois esse dispõe de uma razoável quantidade de estabelecimentos de ensino; e o saneamento básico, em que a área estudada tem suas necessidades básicas atendidas.

Por outro lado, três indicadores se mostraram mais problemáticos segundo a percepção local: a segurança pública, a qual carece de maior eficiência, sobretudo nos logradouros de classe baixa; os serviços de saúde, principalmente quanto aos posto de saúde; e a escassez de áreas de lazer.

Analisando a importância da percepção ambiental, com base nas idéias expostas por Lynch (1998), foram feitas análises de imagens sob a percepção do morador, através de mapas e relatos, os quais forneceram a imagem pública da área, seus problemas e qualidades gerais, revelando, de modo crítico, as inter-relações entre os elementos e fornecendo dados para a análise da qualidade de vida no bairro do Cabula. Este autor define **paisagem urbana** como algo a ser visto e lembrado, um conjunto de elementos que esperamos que nos dêem prazer, associando o conceito de legibilidade à capacidade dos símbolos de atrair a percepção dos indivíduos, sobretudo aqueles que habitam o lugar.

Os mapas mentais em anexo exemplificam a forma como os moradores vêem seu bairro. Quando perguntado sobre que área ou construção, ou seja, que marco, melhor caracterizaria o bairro, a maior parte dos moradores indicaram o campus da Universidade do Estado da Bahia, como sendo a construção de maior destaque, e entre os elementos gerais, os mais presentes foram os prédios e casas, ou seja, considerando-se a importância dos símbolos, constatamos que o bairro do Cabula como um todo não dispõe de marcas na paisagem que possam atribuir significado aos moradores.

Faltam a esse espaço símbolos que tragam mais beleza e identidade à paisagem, implicando maior significado e auto-estima aos moradores, aumentando a qualidade ambiental e conseqüentemente a qualidade de vida destas pessoas. Visto que foi identificada uma grande carência quanto às áreas de lazer, a opção mais coerente seria a construção de praças e jardins, os quais desempenhariam dupla função: área de lazer e marcos na paisagem.

Quando indagados sobre que área ou construção, ou seja, que marco, melhor caracterizaria o bairro, a maior parte dos moradores indicou o campus da Universidade do Estado da Bahia como sendo a construção de maior destaque, e entre os elementos gerais, os mais presentes foram os prédios e casas, ou seja, considerando-se a importância dos símbolos, constatamos que o bairro do Cabula como um todo não dispõe de marcas na paisagem que possam atribuir significado aos moradores.

3.5. Agenda de necessidades

Os relatos dos moradores e a análise dos dados permitiram ainda a elaboração de uma agenda das principais necessidades apresentadas por essas comunidades. Os principais pontos de insatisfação foram: a ineficácia da segurança, o número reduzido de postos de saúde e a escassez de áreas de lazer. Assim, almejando um planejamento urbano voltado às necessidades percebidas pelo cidadão, o bairro do Cabula carece de um melhor sistema de segurança, a implantação de

mais postos de saúde, sobretudo nas comunidades mais carentes como os logradouros da Engomadeira e do São Gonçalo e a construção de áreas públicas de lazer, como praças e áreas esportivas. Tais intervenções aumentariam o acesso dessas populações aos equipamentos urbanos, assim como sua qualidade de vida.

CONCLUSÕES

As análises realizadas ao longo dessa pesquisa permitiram perceber que as desigualdades sócio-espaciais observadas no bairro do Cabula sofreram influência da ocupação do espaço, que seguiu prioritariamente duas direções: a herança quilombola e as iniciativas de povoamento e urbanização do Estado, que juntas, imprimiram as feições heterogêneas características do bairro.

Entendendo que a qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação e às expectativas dos indivíduos, assim como à capacidade dos governos de atender essas expectativas, sendo necessária a mobilização dos indivíduos para organizar as reivindicações a serem feitas ao Estado, torna-se fator positivo a força das relações sociais observada em todos os logradouros pesquisados. Há uma afetividade em relação à vizinhança e ao bairro, apesar dos problemas diagnosticados. Assim, o Cabula é um bairro que cultiva sentimento de afinidade entre seus moradores, o que facilita a mobilização para que sejam planejadas ações que melhorem este espaço, tornando a gestão participativa, uma possibilidade de convocar a comunidade para cuidar deste espaço, possibilitando grandes transformações.

REFERÊNCIAS

DEL RIO, Vicente e Oliveira, Lívia. Org. **Percepção ambiental: A experiência brasileira**. São Paulo: Ed. Studio Nobel; São Carlos, SP, 1996.

FERNANDES, Rosali B. **Periferização Sócio-Espacial em Salvador: Análise do Cabula, uma área representativa**. 1992. 0 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia. *Orientador*: Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva.

KEINERT, Tânia, M., KARRUZ, Ana P. **Qualidade de Vida, observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo: Annablume, Fapesb, 2002.

LAGE, Creuza Santos **Questões Ambientais Urbanas: o caso de Salvador**. Salvador: Instituto Geográfico Histórico, 2004.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Ed. Martim Fontes, 1998.

SERPA, Ângelo S. P. **Fala Periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano**. Salvador: UFBA, 2001.

SERPA, Ângelo. **Percepção e Fenomenologia: Em busca de um método humanístico para estudos e intervenções do/no lugar**. In: OLAM - Ciência e Tecnologia, Rio Claro, n.2, Vol. 1, novembro/ 2001, p. 29-61.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difusão Editorial S.A. 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Ed. Diefel S.A. 1983.